



## PRIMEIRO REGISTRO DOCUMENTADO DO TAUATÓ-PINTADO (*Accipiter poliogaster*) PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL

Nicholas Kaminski<sup>1</sup> e Deisy Regina Tres<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Biólogo, Mestrando em Ciências Florestais, Universidade Federal do Paraná Rua Alberto Erthal, 446 São Lourenço, Curitiba, CEP 82.210-200, PR, Brasil. Correio eletrônico: nicholas.kaminski@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Bióloga, Dra. em Ciências, Universidade Federal de Santa Catarina, Diretora da Biodiversität Consultoria Ambiental. Correio eletrônico: tres\_deisy@yahoo.com.br

A família Accipitridae conta com 48 espécies registradas em território brasileiro (CBRO 2010), dentre estas o Tauató-pintado (*Accipiter poliogaster*). A espécie possui uma distribuição caracterizada por registros esparsos e pontuais na América do Sul, sendo presente no Brasil nas regiões amazônica e centro-meridional. Para o Sul do Brasil, Straube *et al.* (2004) citam apenas seis registros desta espécie para o Estado do Paraná, sendo quatro no domínio da Floresta Ombrófila Mista. O registro mais próximo do local adiante apresentado efetuou-se no município de Rio Negro, Paraná (Sobânia *et al.* 2003).

Para o Estado de Santa Catarina, o Tauató-pintado é citado por Rosário (1996) através de bibliografias de cunho genérico, sem indicação precisa de localidade. Reichhoff (1974) menciona a espécie no ano de 1970, porém, sem fornecer as localidades. Rupp *et al.* (2008) também citam a espécie para o Estado, porém a falta de documentação neste trabalho comprometem de certa forma os dados apresentados, apesar da área em que os autores indicam a presença do Tauató-pintado tratar-se de uma extensa área florestada. Dessa forma, não se pode desconsiderar a possibilidade de confusão com o Gavião-bombachinha-grande (*Accipiter bicolor*), que ocorre na mesma área citada pelos autores.

Apesar de constar na lista vermelha do Estado do Paraná (Straube *et al.* 2004) como “Deficiente em Dados”, a espécie é enquadrada como “Criticamente em Perigo” para o Estado do Rio Grande do Sul (Bencke *et al.* 2003), o qual conta com os registros de Gliesch (1930) de um exemplar coletado em data indeterminada no município de Poço das Antas, próximo à escarpa do planalto Meridional e por observações de Mähler-Jr (1996) no Parque Estadual do Turvo, extremo noroeste do Estado. Há ainda um registro não confirmado citado por Belton (1994) para o Arroio do Fão. Para a Argentina, Narosky e Yzurieta (2003) citam a espécie na Província de Misiones.

Durante inventário ornitológico na Fazenda Santa Alice, município de Rio Negrinho, Santa Catarina (26°29'22"S, 49°29'40"W) no dia 6 de novembro de 2008, um indivíduo de Tauató-pintado foi visualizado por volta das 17hs em

uma Araucária (*Araucaria angustifolia*) na beira de estrada vicinal. Este indivíduo apresentava plumagem ventral acinzentada e parecia se tratar de um macho, devido ao seu porte, que é menor que o da fêmea (Sigrist 2006). Ao perceber o observador, alçou vôo, pousando em um cedro (*Cedrella fissilis*) localizado no interior da floresta, onde se pôde observar com clareza a região dorsal negra e a cauda barrada com listras negras e cinzas.

No dia 11 de fevereiro de 2009, por volta das 15hs, foi avistado outro indivíduo a 10 m de altura em local próximo ao do registro anterior. O animal foi observado empreendendo caçada a uma Juriti (*Leptotila rufaxilla*), e durante a investida de caça, as duas espécies caíram ao solo; o gavião na estrada e o pombo em meio à vegetação a cerca de 50m do observador. Na tentativa de encontrar a presa, o gavião pousou em um alecrim-do-campo (*Baccharis dracunculifolia*), onde foi possível observá-lo com clareza. Este, diferentemente do indivíduo observado anteriormente possuía ventre branco e parecia ter um porte maior, podendo se tratar de uma fêmea. Após cerca de 10 minutos, o mesmo evadiu-se do local para o interior da floresta sem a presa, a qual horas depois foi encontrada abatida em meio à vegetação.

No dia 17 de agosto de 2008, às 11hs, na fazenda Rio Feio (26°80'89"S, 49°25'20"W), localizada a 3km do local anterior, a mesma espécie foi registrada por uma camera-trap, instalada para estudo da mastofauna em um plantio comercial de *Pinus taeda* com cerca de 20 anos. A câmera registrou quatro fotos mostrando diversos perfis do indivíduo (Figs.1-2).

As áreas de avistamento se encontram dentro do domínio da Floresta Ombrófila Mista em altitudes que variam de 800-1100 m snm (Klein 1978, Roderjan *et al.* 2002). A paisagem compreende grandes remanescentes florestais, trechos de floresta primária e secundária em estágio de sucessão avançado, e elementos antropizados, como uma matriz dominada por extensas monoculturas de *Pinus taeda*. Há também diversos trechos de capoeiras dominadas pelo alecrim-do-campo e com grande número de ervas, arbustos e árvores de espécies pioneiras.



**Figura 1.** Indivíduo de Tauatô-pintado (*Accipiter poliogaster*) fotografado em câmera-trap em perfil dorsal em Rio Negrinho, Santa Catarina, Brasil, 17 agosto de 2008.



**Figura 2.** Indivíduo de Tauatô-pintado (*Accipiter poliogaster*) fotografado em câmera-trap em perfil ventral e lateral em Rio Negrinho, Santa Catarina, Brasil, 17 agosto de 2008.

O trabalho de inventário ornitológico já possuía cerca de três anos de coleta de dados anteriores aos registros desta espécie, não sendo amostrado possivelmente em decorrência da sua inconspicuidade e baixa densidade populacional. Thiollay (1989) registrou apenas três indivíduos de Tauatô-pintado em uma área de 10.000ha na Guiana Francesa, encontrando esta espécie em apenas uma de 11 parcelas de 2.500ha de floresta contínua durante vários anos de estudo.

Embora se acredite que o Tauatô-pintado precise de grandes áreas para sobreviver, o escasso conhecimento sobre a história natural da espécie como sua biologia reprodutiva e ecologia alimentar (Hilty 2003, de la Peña 1992, Moojen *et al.* 1941, Pacheco 1992, Zimmer *et al.* 1997), e até possíveis movimentos migratórios, dificultam seu enquadramento sob algum status de conservação no sul do Brasil (por ex., Straube *et al.* 2004). Em Santa Catarina o habitat natural desta espécie também sofreu alterações em virtude da expansão agrícola e madeireira, impondo uma condição de mosaico de fragmentos florestais (Klein 1978). O registro da espécie nesta região denota a importância da conservação de extensas áreas de floresta nativa em meio aos plantios de monoculturas arbóreas exóticas, cenário comum e predominante nas paisagens do Sul do Brasil. Igualmente importante é a recuperação de trechos de floresta ripária, a manutenção de conexões florestais, e a criação de Unidades de Conservação, para manter populações que dependem de áreas em bom estado de conservação, como deve ser o caso do Tauatô-pintado.

Agradecemos à Battistella Florestal pelo financiamento dos trabalhos e ao amigo Glauco Kohler e um leitor anônimo pela revisão, críticas e sugestões ao trabalho.

## REFERÊNCIAS

- BELTON W (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. Ed. Unisinos, São Leopoldo.
- BENCKE GA, FONTANA CS, DIAS RA, MAURÍCIO GN & MÄHLER JR JKF (2003) Aves. Pp. 189–479 em: FONTANA CS, BENCKE GA E REIS RE (eds) *Livro Vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul*. EdIPUCRS, Porto Alegre.
- BIERREGAARD RO (1995) The biology and conservation status of Central and South American Falconiformes: a survey of current knowledge. *Bird Conservation Internacional* 5:325–340.
- COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS (CBRO) (2010) *Lista das aves do Brasil*. [URL: [www.cbro.org.br](http://www.cbro.org.br), 6 de novembro de 2010]
- DE LA PEÑA MR (1992) *Guía de Aves Argentinas (Incluye nidos y huevos)* 2ªed. LOLA, Buenos Aires.
- GLIESCH R (1930) Lista das aves coligidas e observadas no Estado do Rio Grande do Sul. *Egatea* 15:276–292
- HILTY SL (2003) *Birds of Venezuela*. 2ªed. Princeton University Press, Princeton.
- HILTY SL & BROWN WL (1986) *A guide to the birds of Colombia*. Princeton University Press, Princeton.
- KLEIN MR (1978) Mapa fitogeográfico do Estado de Santa Catarina. *Flora Ilustrada Catarinense* 5:1–24.
- MAHLER JR JFK (1996) Contribuição ao conhecimento da avifauna do Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta Biologica Leopoldensia* 18:123–128.
- MOOJEN J, CARVALHO JCM & LOPES HS (1941) Observações sobre o conteúdo gástrico das aves brasileiras. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 36: 405–444.
- NAROSKY T & YZURIETA D (2003) *Guía para la identificación de las aves de Argentina y Uruguay*. Vazquez Mazzini, Buenos Aires.
- PACHECO JF (1992) Tauatô-pintado (*Accipiter poliogaster*) no Parque Estadual do Desengano. *Charão* 17:15.
- REICHHOLF J (1974) Artenreichtum, Häufigkeit und Diversität der Greifvögel in einigen Gebieten von Südamerika. *Journal für Ornithologie* 115:381–397.



- RODERJAN CV, GALVÃO F, KUNIYOSHY YS & HATSCHBACH GG (2000) As unidades fitogeográficas do Estado do Paraná. *Ciência e Ambiente* 24:75–92.
- ROSÁRIO LA (1996) *As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente*. FATMA, Florianópolis.
- RUPP AE, FINK D, SILVA GT, ZERMIANI M, LAPS RR & ZIMMERMANN CE (2008) Novas espécies de aves para o Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. *Biotemas* 21:163–168.
- SIGRIST T (2006) *Aves do Brasil: uma visão artística*. Editora Avis Brasilis, São Paulo.
- SOBÂNIA R, SABÓIA J, BISPO AA & DAL'MASO A (2003) Dois novos registros de *Accipiter poliogaster* para o Estado do Paraná, Brasil. *Resumos XI Congresso Brasileiro de Ornitologia*, Feira de Santana.
- STRAUBE FC, KAJIWARA D & URBEN-FILHO A (2004) Aves. Pp. 143–496 em: MIKICH SB & BÉRNILS RS (eds) *Livro Vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná*. IAP, Curitiba.
- THIOLLAY JM (1989) Area requirements for the conservation of rain forest raptors and game birds in French Guiana. *Conservation Biology* 3:128–137.
- ZIMMER KJ, PARKER TA, ISLER ML & ISLER PR (1997) Survey of a southern Amazonian avifauna: the Alta Floresta region, Mato Grosso, Brazil. *Ornithological Monographs* 48:887–918.

Recibido: noviembre 2010 / Aceptado: abril 2011

Nuestras Aves 56: 33-34, 2011

## EL TUERÉ ENMASCARADO (*Tityra semifasciata*) COLONIZA MISIONES, ARGENTINA

Luis G. Pagano<sup>1,4</sup> y Alejandro Bodrati<sup>2,3,4</sup>

<sup>1</sup> Taller de Taxidermia, Div. Zoología Vertebrados, FCNyM, UNLP. Correo electrónico: prysdr00@yahoo.com.ar

<sup>2</sup> Proyecto Selva de Pino Parana, Velez Sarsfield y San Jurjo S/N, San Pedro, Misiones, CP 3352, Argentina.

Correo electrónico: alebodrati@yahoo.com.ar

<sup>3</sup> Fundación de Historia Natural Félix de Azara. Departamento de Ciencias Naturales y Antropología, Universidad Maimonides, Valentín Virasoro 732, Buenos Aires (C14055BDB), Argentina.

<sup>4</sup> Grupo FALCO

El Tuere'i o Tueré Enmascarado (*Tityra semifasciata*) se distribuye desde México hasta el este de Paraguay (Fitzpatrick 2004, Guyra Paraguay 2004, Ridgely y Tudor 2009) y Misiones, Argentina (Bodrati *et al.* 2008). En Paraguay la especie parece haber avanzado rápidamente hacia el sur desde la década de 1990 (Guyra Paraguay 2004) y en Argentina fue registrada por primera vez en enero de 2008, cuando Bodrati *et al.* (2008) observaron y fotografiaron un macho subadulto en el Parque Nacional (PN) Iguazú, extremo norte de Misiones. En ese trabajo se sugirió que la expansión del Tueré Enmascarado se ha producido por la eliminación de gran parte de la selva Atlántica.

El actual trabajo aporta cinco registros de dos localidades nuevas, todos en 2010, confirmando la presencia regular del Tueré Enmascarado en Misiones y extendiendo levemente su distribución hacia el sur y oeste. Discutimos su estacionalidad y postulamos que su expansión en Misiones podría acelerarse en los próximos años.

El 4 de mayo de 2010, AB observó una hembra en el parqueizado que rodea las casas de la Posada Puerto Bemberg, Puerto Libertad, departamento Iguazú (25°55'S, 54°37'O), unos 35 km al sudoeste del PN Iguazú. Esta se movía en la parte alta de los árboles del jardín de la posada, siendo fácilmente visible en ramas extremas desprovistas

de hojas. Se peleó en varios momentos con un Benteveo (*Pitangus sulphuratus*).

El 6 de mayo de 2010, AB observó una hembra y un macho desde el mirador de la reserva privada de la Posada Puerto Bemberg (ca. 280 hectáreas protegidas). Este mirador se sitúa por sobre el valle del Río Paraná y permite observar la copa de los árboles desde arriba. Ambos integrantes de la pareja llegaron volando y posaron en ramas exteriores de un guatambú (*Balfourodendron ridelianum*), donde permanecieron algo más de un minuto. Luego el macho voló, pasando bajo, frente al mirador y la hembra lo siguió pocos segundos después.

El 16 de agosto de 2010, AB observó un macho en el borde del parqueizado del área administrativa de Posada Puerto Bemberg, sobre la terraza superior de la barranca del río Paraná. Cambiaba continuamente de árboles, usando tanto especies nativas como exóticas del parqueizado.

El 29 de agosto de 2010, a las 11:30 hs, Pablo Mosto observó y fotografió una hembra adulta (Fig. 1) en cercanías del Hotel Carmen, Ruta Nacional 12, km 5, ca. 14 km al sudeste de la ciudad de Puerto Iguazú (25°37'S, 54°31'O). Media hora después, en el mismo sitio, se repitió el avistaje y nuevamente se obtuvieron fotografías. Una de las fotografías fue publicada en un foro de fotografía